

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE EM COMUNIDADES TRADICIONAIS URBANAS: O CASO DO PORTO DO CAPIM

Iran Araujo Cabral¹, Maria Araci Farias Silva²

Sabendo da elementar importância ecológica desempenhada pelo ecossistema manguezal, assim como de sua fragilidade, e, levando em consideração as inúmeras pressões de ordem antrópica, sobre ele exercidas, particularmente se localizado em área urbana, seja pela degradação de sua vegetação, pelas construções irregulares em suas margens ou pelo despejo de resíduos sólidos ou de efluentes domésticos ou industriais, o projeto em pauta, que é parte integrante do Programa de Extensão “Requalificação Urbana, Ambiental e Patrimonial do Porto do Capim”, viu extrema necessidade em contribuir com ações de gestão ambiental participativa na área do Porto do Capim, localizados no bairro do Varadouro, parte mais antiga da cidade de João Pessoa - PB. Essa área possuem características ímpares, não apenas pela presença do rio Sanhauá e do manguezal, mas por causa de seus moradores, que, desenvolvendo atividades tradicionais (pesca artesanal, coleta de moluscos e crustáceos, fabricação de canoas, etc.), tem com o rio e o manguezal, profundas relações. Diante deste quadro, e, sabendo da importância desempenhada pela educação ambiental, na transformação da sociedade sob a ótica da sustentabilidade, que se alicerça no tripé “Viabilidade Econômica-Justiça Social-Responsabilidade Ambiental”, buscou desenvolver ações, cujo objetivo final, é fortalecer os vínculos, já existentes, da comunidade local com o rio e o manguezal. A possibilidade de remoção da comunidade para outras áreas da cidade, o que ocasionaria a quebra do vínculo “comunidade-rio-manguezal” e conseqüente destruição de suas tradições, resultando em perda de parcela significativa do patrimônio imaterial da cidade de João Pessoa. No tocante às ações da esfera ambiental do Programa de Requalificação do Porto do Capim, estabelecemos parcerias com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e a Superintendência de Administração do Meio Ambiente, que contribuíram com a disponibilização de pesquisas para o levantamento ambiental do ecossistema local e seus impactos. As Oficinas de Educação Ambiental, por sua vez, tem a capacidade de contribuir para a conscientização ambiental, através da arte, da criatividade, da geração de renda e da inclusão social, o que as coloca como peças-chave da educação ambiental e da sustentabilidade. Foi ministrada, a pedido das mulheres do Porto do Capim, a Oficina do Sabão Ecológico, na qual contamos como o auxílio prestado pela Coordenadoria de Educação Ambiental da SUDEMA e pela Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana, no tocante à capacitação dos extensionistas para a mesma. Serão realizadas outras oficinas: de Sabonetes Medicinais, de Artesanato com Conchas, de Brinquedos e Instrumentos Musicais com materiais recicláveis, de Produção de Mudas, de Confecção de Minhocários, Composteiras, Hortas orgânicas e Jardins Verticais, de Móveis com garrafas PET, e, por fim, a Oficina de Elaboração da Cartilha de Preservação do Ecossistema Manguezal e sua posterior publicação. Diante disto, o projeto de Requalificação Ambiental do Porto do Capim, mostra que, a busca por uma comunidade sustentável é viável, vantajosa e necessária,

¹ UFPB, Estudante do Curso de Geografia, Bolsista PROEXT, iran_acabral@hotmail.com

² UFPB, Orientadora, Geografia – CCEN, aracigeo@gmail.com

servindo de modelo para os gestores públicos, de gestão integrada e participativa e de inclusão social, acabando por servir de projeto piloto a ser implantado em outros bairros da cidade.

.

Palavras-chave: Educação Ambiental, sustentabilidade, gestão ambiental, inclusão social